

Ata da Decimo Reuniao Ordinaria
do Segundo Periodo Ordinario,
do ano de mil e novecentos e oitenta e tres (1983)

Os dezesseis honrosos membros da Mesa de agosto do ano de mil e novecentos e oitenta e tres (1983), sob a presidencia do Senador Renato Sarrão de Souza, e com a occupação da primeira e da segunda secretarias pelos Senadores: Octavio Augusto Colaglio e Geyza Silva da Rocha, respectivamente, reuniram-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo de Buena Vista, em sessão publica, para deliberar sobre o chamado nominal, os seguintes Senadores: Antonio Carlos de Carvalho Almeida, Ailton Bezerra de Figueiredo, Manoel Antonio dos Santos Cordeiro, Brizolante Araújo de Oliveira, Afrânio dos Santos, G. N. Pedro Antonio Neves, Manoel José de Aguiar, Manoel Cordeiro Soares, Silvio dos Santos Aguiar, Wesley Pereira da Silva e Virgilio Corrêa de Souza. Havendo número regimental e Senhor Presidente, em nome de Deus, declarou aberta a presente reunião. A seguir foi lida e aprovada a Ata da Nona Reunião Ordinária do mês em curso, com a renúncia dos Senadores Ailton de Figueiredo e Brizolante Araújo de Oliveira, que consideraram a Ata prejudicada por omissão de trechos de pronunciamentos por eles proferidos no seu voto em referência. Logo após, o Senhor Presidente, determinou a leitura do EXPEDIENTE que constou do seguinte: Projeto de Resolução nº 14/83, de autoria do Senador Afrânio dos Santos de Souza, concedendo título de Cidadão Cabofriense ao Senhor José Luis Peralva Bonfim, Projeto de Resolução nº 16/83, da autoria do Senador Manoel José de Aguiar, concedendo título de Cidadão Cabofriense a Senhora Leda Barrozo, Projeto de Resolução nº 17/83, do mesmo autor, concedendo título de Cidadão Cabofriense ao Senhor Jorge Alberto Lima Tebet, Resolução nº 20/83, de autoria do Senador Virgilio Corrêa de Souza, prestação de agradecimentos à Polícia do 72º Delegacia de São Gonçalo, Resolução nº 21/83, do mesmo autor, prestação de agradecimentos ao Tenente Jomari, Sargento Araújo e soldados do 1º Batalhão de Polícia Militar da Cidade do Rio de Janeiro, e Projeto de Lei nº 186/83, contendo Renúncia Executiva nº 14/83, autorizo ao Senhor Prefeito, a alienar em licitação uma área de terras de interesse de Wilson Leal Barcelo. Terminada a leitura do Expediente, não havendo oradores inscritos, o Senhor Presidente, de imediato, levantou os trabalhos a OROM DO DIA. Neste etapa foram apreciadas as seguintes matérias. Foram encaminhadas à Comissão de Constituição e Justiça, os seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 186/83, contendo

Memoria Executiva nº 143/83, Projeto de Resolução nº 14/83, de autoria do Senador Afonso de Azevedo de Souza, Projeto de Resolução nº 16 e 17/83, de autoria do Senador Mauro José de Azevedo Azevedo e Patrocinador Anônimo da Comissão de Constituição e Justiça, nos seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 108/83, contendo Memoria Executiva nº 085/83, Projeto de Lei nº 127/83, de autoria do Senador Afonso de Azevedo de Souza, Projeto de Lei nº 141/83, de autoria do Senador Waldenir de Barros Teixeira, Projeto de Lei nº 149/83, contendo Memoria Executiva nº 122/83, Projeto de Lei nº 150/83, contendo Memoria Executiva nº 123/83, Projeto de Lei nº 152/83, contendo Memoria Executiva nº 133/83, Projeto de Lei nº 153/83, contendo Memoria Executiva nº 125/83, Projeto de Lei nº 154/83, contendo Memoria Executiva nº 129/83, Projeto de Lei nº 155/83, contendo Memoria Executiva nº 128/83, Projeto de Lei nº 156/83, contendo Memoria Executiva nº 127/83, Projeto de Lei nº 157/83, contendo Memoria Executiva nº 130/83, Projeto de Lei nº 158/83, contendo Memoria Executiva nº 126/83, Projeto de Lei nº 159/83, contendo Memoria Executiva nº 124/83, Projeto de Lei nº 160/83, contendo Memoria Executiva nº 121/83, Projeto de Lei nº 161/83, contendo Memoria Executiva nº 120/83, Projeto de Lei nº 162/83, contendo Memoria Executiva nº 119/83, Projeto de Lei nº 163/83, contendo Memoria Executiva nº 118/83, Projeto de Lei nº 164/83, contendo Memoria Executiva nº 117/83, Projeto de Lei nº 165/83, contendo Memoria Executiva nº 115/83, Projeto de Lei nº 166/83, contendo Memoria Executiva nº 114/83, Projeto de Lei nº 167/83, contendo Memoria Executiva nº 113/83, Projeto de Lei nº 168/83, contendo Memoria Executiva nº 111/83, Projeto de Lei nº 169/83, contendo Memoria Executiva nº 110/83, Projeto de Lei nº 170/83, contendo Memoria Executiva nº 108/83, Projeto de Lei nº 171/83, contendo Memoria Executiva nº 107/83, Projeto de Lei nº 172/83, contendo Memoria Executiva nº 105/83, Projeto de Lei nº 174/83, contendo Memoria Executiva nº 134/83, Projeto de Lei nº 175/83, contendo Memoria Executiva nº 135/83, Projeto de Lei nº 176/83, contendo Memoria Executiva nº 136/83, Projeto de Lei nº 177/83, contendo Memoria Executiva nº 137/83, Projeto de Lei nº 178/83, contendo Memoria Executiva nº 138/83, Projeto de Lei nº 179/83, contendo Memoria Executiva nº 139/83, Projeto de Lei nº 180/83, contendo Memoria Executiva nº 140/83, Projeto de Lei nº 183/83, contendo Memoria Executiva nº 142/83. Por último, foi aprovada a Patrocinador Anônimo da Comissão de Redação Final, nos seguintes Projetos: Projetos de Lei nº 106 e 116/83, de autoria do Senador Virgílio Correia de Souza, 115/83, de autoria do Senador Ecláudio Rêgo Galvão, 117/83, de autoria do Senador Mauro José de Azevedo, com o voto contrário do Senador Orlando Brito dos Santos Correia, 118, 119 e 143/83, de autoria do Senador Gisele Barros de Albuquerque, 122/83, de autoria do Senador Afonso de Azevedo de Souza, Projeto de Lei

n.º 14583, de autoria do Vereador Walter de Bessa Teixeira e Projeto de Lei n.º 196, de 83, da louca do Vereador Osmar Cordeiro Corain. Terminado o Ordem do Dia, passou-se a palavra para EXPLICAÇÕES PESSOAIS, fez uso da mesma o Vereador GERALDO FARIAS NEVES, Senhor Presidente, Senhores Vereadores. A cada dia que passa, a povo de Anaiás do Cabo aumenta seu povoamento, principalmente, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, os moradores da Praia dos Anjos, que vem todos os dias a Praia dos Anjos morrendo pela mão do homem, e lá está uma obra de grande utilidade, que ninguém ainda sabe quanto custou deixado pelo Governador José Bonifácio Novellino, e que hoje Senhor Presidente, Senhores Vereadores, já pertence ao Governador do Senhor Alair Corrêa, e que até hoje Senhor Presidente, Senhores Vereadores, ninguém tomou uma providência lá está a obra parada, a Praia dos Anjos sendo morta, e que mais me dá Senhor Presidente, é que eu não tenho Senhor Presidente, entou lutando pela defesa de Anaiás do Cabo, e o que me dá Senhor Presidente é que ali a Vossa Excelência nasceu, que ali naquele Praia Vossa Excelência deu os primeiros passos, que ainda não tomaram nenhuma atitude sobre a situação em que se encontra a Praia dos Anjos. Já me dá saber que os turistas dali estão se retirando. Tem aqui o Vereador Orláudio Vago Sabagha que pode provar que pessoas já lhe procuraram para vender suas casas em Anaiás do Cabo, para se deslocarem para Brasília, ou outros recantos de Cabo São Proveniente de que? De uma obra que custou centenas de milhares, que ninguém sabe de que maneira foi feita, de que maneira está sendo paga, que ninguém até hoje, tomou uma providência. Senhor Presidente, Senhores Vereadores; eu gostaria de convidar o Bancado do PM D.B, para que eles juntem, passearem pelas ruas de Anaiás do Cabo e tomarem conhecimento da Rua José Francisco, da situação em que se encontra, e uma parte dos moradores já estão sendo mortos, não só pelas águas das ruas, mas pelas emissões de poeiras existentes na própria rua. Senhor Presidente, Senhores Vereadores, eu tenho acompanhado todos os dias os trabalhos de Anaiás do Cabo, eu estou vendo o trabalho que está sendo feito de manifestação em Anaiás do Cabo, e a impressão que me dá é que o empregado da Prefeitura, hoje ele está na Prefeitura, amanhã ele já não quer mais trabalhar, e na situação que vou e venho de manifestação de Anaiás do Cabo está seguindo precariamente porque pedacos que teria que ser feito em três dias está levando um mês para se trabalhar. Eu chego às seis horas da manhã no local de trabalho, passo onze horas, ali se colocam duas manifestas. Não é possível Senhor Presidente, Senhores Vereadores, ter que fazer justiça a quem é pago, né é pago tem que trabalhar, não para trabalhar de maneira

Faço um apelo também já que fiz nesta Casa Legislativa, e foi aprovada pelas quinze
Sensadores, um Requerimento, que o Senhor Prefeito por escrito me entregou em mãos
para que entregasse ao Doutor Miguel e devidas providências não foram tomadas quan-
to a Nilo Freixo e O Pedro II, e cada dia que passa aumenta a minha preocupação
que se vê em Arraial do Cabo, algum garoto trabalhando mas se vê uma parte também
de mendicantes que nada fazem, e eu também acredito que estão no hora de se cobrar a o-
que quer que estão sendo pagos para doarem conta do seu trabalho. Então finalizando tam-
bém o trabalho que está sendo feito em Arraial do Cabo nas calçadas, aqui tem nesta
Casa, dois engenheiros, lá está, não estou acusando nem A nem B, mas as calçadas que
montam, pagam-se em quatro dias, elas já estão sendo montadas, dando impressão que en-
tão sendo feitas com muita pressa e não sou eu que estou reclamando, mas sim, uma parte
dos moradores que estão recebendo aquela benfeitoria. Eu gostaria que existisse uma fi-
nalização em todo o trabalho de empreiteira da Prefeitura Municipal de Cabo Frio, para que
eles não tenham o dinheiro da Prefeitura e não entregassem um trabalho precário a Pre-
feitura para que eles tenham sim o dinheiro do povo mas que também tenham o traba-
lho necessário para que possa ser aproveitado e que, vejamos, ninguém toma uma medida
providência, ninguém chega no local do obra para ver se realmente aquela obra, é a obra
que deve ser colocada para um povo. Olá mais longe eu vou, e acredito que alguém
gostaria de se nomear que este tipo de obra feita através dessas empreiteiras, deveria an-
ter ser moldado um pequeno livro e levado para prova de cargo para saber se realmente
aquela obra está pronta para ser usada em caso de uma calçada onde recebe para com-
fortavelmente, que ninguém finalize e que é feito de qualquer maneira e assim vai o di-
nheiro do povo que contribui para a Prefeitura e não recebe o que é de necessário. Eu peço
a Honrada do P.M.C.B. que finalize que além da maneira como estamos falando para que
venha evitar prejuízo futuro aos cofres da Prefeitura. Para terminar eu deixo aqui uma
denúncia que me outra vez eu tiver oportunidade de ver uma máquina da Prefeitura ou qual
quer tipo de instrumento da Prefeitura, trabalhando em horas que não são da Prefeitura,
eu vou chamar a Polícia e vou prender e vou mandar depois o Senhor Prefeito ou quem
de responsabilidade ou o Delegado e retornar falando, eu chegava em Arraial do Cabo, numa
segunda, numa casa de um turista, não era de uma pessoa conhecida, era de um turis-
ta, lá estava o serviço topográfico da Prefeitura trabalhando e eu perguntava: é
serviço da Prefeitura? Ele me dizia, não: - Eu estou fazendo aqui um trabalho par-
ticular. Com o quê? Com os instrumentos da Prefeitura. Se realmente isto estava unan-

do e estava trabalhando particular, alguém tem que responder por isso, aqui que
 autorizou de retirar o material da Prefeitura para ganhar o seu dinheiro particular,
 tem que acabar com isso dentro da Prefeitura, e elemento de roubar máquinas e instru-
 mento de topografia, ou outra qualquer tipo de instrumento da Prefeitura, que se
 outra vez um o acontecer eu vou chamar o Polícia, eu vou prender o material, vou
 comunicar a Prefeitura para que lá vá buscar o material, pois não existe algum mes-
 tendo vai impor respeito. Muito Obrigada. Logo após, fez uso da palavra o Vereador VIL-
 GÍNIO CORRÊA DE SOUZA, Senhores Presidente, Senhores Vereadores, eu estou feliz por
 demais porque temos acompanhado amizade e desenvolvimento do trabalho da Comis-
 são de Inquérito notificada pelo P.D.S, e que vem apurando, segundo suas denúncias,
 rupturas irregularidades em lotamentos aprovados no terceiro Distrito, aprovados
 também no Governo anterior. Há uma responsabilidade pública desta Comissão por
 que já extrapolou as fronteiras deste Município, além desta Casa Legislativa. Rádio
 Povo São, já entravam no programa o Povo no TV, programa de respeito que tem a mu-
 niente, Wilson Franco, Sérgio Maranhão, aquele rapaz Wagner Santos, um programa com
 o maior respeito, de honestidade, imaculado, com aquele médico psicossocialista, tem também
 um programa muito bom, que deu uma cobertura espetacular e de forma que a res-
 ponsabilidade desta Comissão, composta por três Vereadores de P.D.S, do temo dever mo-
 ral de trazer para esta Casa, as irregularidades apuradas, porque se não for, a opinião
 pública cobrirá, então está certo, que o silêncio desta Casa não, então silenciado por
 profundas gratificações, como é comum em todos os inquéritos assim como. Senhor Pre-
 sidente, Senhores Vereadores, por enquanto a constituição, desde hoje falado, que o
 P.D.S levou os casos, nos gerais e diretos de vir e vir, e a Política Social, não precisa, vendem
 pontos, eu imagino solidão abstratas. Nunca faltei com o meu dever e discernimento
 para com os primeiros éticas e morais da sociedade do qual faço parte. Quero garan-
 tir que fui um bom filho, digo que fui um bom filho, porque não tenho mais meus pais
 mentalmente. Considero-me um bom pai, meus filhos tem de mim tudo e atenção e cari-
 nho, estudam em bons colégios, ventam-se bem, possuem para os seus contatos com
 a vida, desde galos, cachorros, cavalos, parraximbas, até os melhores brinqu-
 dos que se possam adquirir na sociedade de consumo. Trabalhei dez anos na Companhia
 Nacional de Óleo, iniciando aos quinze anos como cotinua fazendo como era entregue
 geral, Substituto do Superintendente, e se ainda estivesse, meu caso estaria de acordo. Fui
 no, Ginn, Banca de Inquérito, de cento e mais um dos empregados. Indac. Tenho sempre

uma carta da Diretoria, recomendando-me como último funcionário do Sindicato Senense no do Comércio Comercial, Industrial e Agrícola de Vale Arie, por duas vezes, e fez parte parte do Conselho do maior alto galante daquela entidade. Logo em janeiro próximo, deixarei (19) anos como funcionário público municipal, concubando, exerce o cargo de chefe de arrecadação e lançamentos, chefe de tributos, impostos e cadastros, e sistema de arrecadação em Búzios. Elevei o Cadastro do Município de vinte e cinco mil contribuintes, para duzentos mil contribuintes em 1911, e respondi-me um processo por este exposto no Bane Génea, e quem não me deixa mentir, é o moço líder da Bancada, o ilustre Advogado Carlos de Oliveira, que lá comigo foi, com certeza ainda Senhor Presidente, Senhores Vereadores, um de uma tradicional família do Brasil do Vale, onde morou Luís Corrêa, homem pobre, de caráter impetuoso, deu aquela terra a muitos contribuintes, e seu desenvolvimento. Foi moço em Brasil do Vale, há vinte (20) anos atrás, fazendo parte de uma família, nada mais nada menos do que, Domício Costa, este homem de naufraga memória, que não preciso fazer comentários, porque toda sociedade cabotagem brasileira com sua falta: Sou seu filho. Era uma das maiores honras moças do nosso Município: Domício Costa, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, era o meu avô paterno, e nunca esqueço a importância que deixava eu nascer na Banca, e não menos você, Vereador Sr. Ary Pereira da Silva, que é um mentilhão, e que é uma canalha, é que não jogou barba em cima de mim para alabar. Neste momento, Vereador Duple, ou quem quer que de ordem quanto aos termos usados pelo Vereador Virgínia Corrêa de Souza e Senhor Presidente dirigindo ao Vereador Virgínia Corrêa de Souza: O Vereador Virgínia Corrêa de Souza que usa os termos regimentais o se dirige ao Vereador Duple Pereira da Silva. Vereador Virgínia Corrêa de Souza continuando: Vossa Excelência, eu me sinto subido ao me dirigir a uma pessoa como Vossa Excelência, mais continuando, pois o Vereador Duple Pereira da Silva, imbuído que todos aqueles que acompanham, sabem diariamente, não tem honra não merecem crédito de ninguém, além dos buiteiros, diga, além dos amigos buiteiros que falante que tenha, meu amigo, umão também de diplomatas, empresários, militares, e embaixadores e passo até me orgulhar também de ser amigo íntimo da maior autoridade do Município, que é o Prefeito Sr. Virgínia Corrêa. Isto, você nunca poderá ver. O Presidente interrompeu solicitando ao Vereador Virgínia Corrêa de Souza, que usasse os termos regimentais ao se dirigir ao Vereador Duple Pereira da Silva) gostou também de dizer para finalizar, que o Vereador, que não precisa de que é com o voto particular do próximo, que procura enterrar o Líder Geral Brasileiro, que já está estabelecido: É proibido a todo cidadão brasileiro portar a venda, a compra de

pendência de lócus e inclusive a macanha, portanto não se incluiu em coisa que se
 não um deles. Senhor Presidente, Senhores Vereadores, quanto as obras las reclamadas neste pro-
 grama do Rádio Cabo São para o meu Bairro Santo do Campo, devo dizer que os levantamentos to-
 pográficos e os projetos já estão prontos, apenas inventaria com medidas de terrenos aproximadamente
 e para terminar, como diz Sthelton Sued que é um gaço como eu: "Gai, gai, gai, lá, lá, lá" se
 eu pensasse, os cachorros ladam mais a canavieira do "vai rentar" vai ganhando e vendo seus anos
 espelto. Muito Obrigada. O seguir, fez uso da palavra o Senador WALTER DE SOUSA TEIXEIRA men-
 cionei Presidente Renato Luanne de Souza, Senhores Vereadores, nos muitos os assuntos que tenho
 nos que falar desta tribuna, mas acredito que o tempo se muito curto. Mas a presença de
 início parabéns aos dois deputados, um estadual e outro federal. O estadual Honório Moreira
 Paes indagando ao Senador Amilton Garcia de Oliveira: "É estadual?" É estadual?
 e o Honório Moreira Paes, propôs uma Moção de Aplausos de Excelentíssimo Prefeito Nery
 Corrêa, pela feliz iniciativa de instituir na Municipalidade o PREVEESP, para proporcionar
 le ao novo setor de trabalho que cuida especificamente do pré-vestibular do estudante ca-
 mente no Município e no final, ao rodapé desta Moção, ele concluiu dizendo: "É de simen-
 ter justiça que este Poder Legislativo lhe presta esta homenagem modesta, pois a criação
 do novo Administração com atos como este que novo gesto estará sempre voltado para o
 bem comum, trabalhando desta derrubante Cabo São, cidade magnificamente dotada de uma
 extraordinária beleza natural." Senhor Presidente, como líder do Grupo desta Casa Legisla-
 tiva, ficamos sensibilizados pela Moção apresentada pelo nobre Deputado Honório Moreira Paes,
 para que os Senhores tenham uma idéia do PREVEESP, existe e nele alunos tem um número de
 oito professores e a mensalidade paga por cada um deles, é bem mal contados. Inscritos
 na Escola Municipal Estelton Suarda à noite, e outra coisa importante também é que foram
 encaminhados através do Prefeito Municipal de Cabo São a prova de CESARIANO, todos
 os estudantes que não tinham condições de pagarem suas viagens de Cabo São ao Rio de
 Janeiro. Por isto Senhor Presidente, nós queremos como líder do Grupo desta Casa, levar o
 conhecimento do povo de Cabo São, aos Senhores Vereadores, que o PREVEESP, o pré-vestibu-
 lar para pobres, criado no Município de Cabo São, já está recebendo da Assembleia do no-
 vo Estado, uma Moção de Louvor, por aquilo que realmente o Prefeito Municipal vem fazendo
 em prol da Educação no Município de Cabo São. Também a Deputada Honórida Camargo,
 Deputada Federal, também num discurso do qual temos cópia, também felicitou a Administra-
 ção Municipal do Governador Alvaro Custodio, por estar iniciando uma das melhores administra-
 ções que o Município de Cabo São tem recebido. É uma homenagem que merece ser

Vereadores da antiga Câmara e do Conselho do P.S. através dos senhores Deputados João
do Nascimento Soares, Leônidas Sampaio, Sombra, Inocêncio, também quisemos nesta hora trazer
no conhecimento do Seno, um documento enviado ao Presidente do Senado, Vereador Renato Viar
na de Souza, e quem mandou foi o Presidente da Associação Médica da Região dos Lagos, Sinhor
Lopes Inácio Simão, nos comunica o seguinte: (lendo)" O Classe Médica de Cabo Frio
vem como as instituições prestadoras de serviço médico, volta mais uma vez a esta Câmara
trazendo suas apreensões quanto a continuidade de prestações de serviços médicos em
nossa cidade, pela Inampsa. Tal apreensão, se prende aos constantes atrasos no pagamen
to de serviços médicos pelo INAMPS. Há alguns anos, o INAMPS vem recusando o pagamen
to de serviços médicos em níveis bem mais baixos que os acordados com os médicos e do
inflação. Assim, os hospitais vem se descapitalizando, perdendo a capacidade de operar
com os gastos de materiais imprescindíveis para a assistência médica. O INAMPS, já
está em atraso a três meses e nos últimos informes é que até o presente momento não há
verbas e sua provisão para o mês do próximo pagamento. Reconhecemos a gravidade da hora
presente, do panorama econômico da nossa pátria, reconhecemos o papel de sacrifício que de
veros dar em benefício da nossa comunidade. Esperamos que Vossa Senhoria tenha pública tal
fala e que leve o problema do Senado a Comissão de JAPAS e INAMPS de Cabo Frio. Senhor Pre
sidente, eu acredito que o Presidente da Associação Médica da Região dos Lagos, Sinhor Iná
cio Simão, já disse tudo que nos toca o documento neste hora, não foi pelo líder do Senado
Presidente desta Câmara. Naturalmente, alguns comentários não são feitos por outros Vereadores,
como realmente o assunto é muito importante, e de certa forma nos deixa preocupados, já
que nesta hora já esteve o Presidente da Associação Médica, conosco debatendo os proble
mas do INAMPS, e hoje o Doutor Inácio Simão volta a nos comunicar da situação
angustiante porque passam os médicos com seus contratos formalizados no INAMPS e
JAPAS no Município de Cabo Frio. É grave a situação e nós esperamos que providências
sejam tomadas para evitar que realmente o caso seja definitivamente importante no
INAMPS de Cabo Frio. Senhor Presidente, infelizmente o tempo que temos é apenas dez mi
nutos e ficamos preocupado em desenvolver o nosso raciocínio, às vezes não o fazemos
de uma maneira correta. Esperamos dizer, Senhor Presidente, que temos nos preocupando
constante com a situação econômica que atravessa nossa Pátria e o nosso Município.
No Código Penal Brasileiro, no artigo 121, ele trata os crimes praticados contra a vida,
e um crime praticado contra a vida, este crime pode tirar a própria vida, é o chamado
homicídio, que pode ser culpado ou doloso. E diz o Código que a vida é o maior bem

jurídica que o homem tem, no caso de aquele que vive a vida de...

talidade e apenas que não de bens e bens e de doze a trinta...

doença. Mas, Senhor Presidente, mas o artigo 129, também se refere...

das lesões corporais, ou seja, não juntamente as mesmas condições...

ferno violento, através de uma ruína, através de uma fúria, através de um acidente...

biológico, o Artigo 129 coloca o infrator juntamente dentro das penas...

Senhor Presidente analisando esse Artigo 129 do Código Penal...

chegamos a conclusão que as grandes lesões que no estado brasileiro...

contra a cidadania ou a sociedade brasileira, é a fome provocada pela fome e pela...

co. É uma lesão, Senhor Presidente, que nós vemos pela parte externa do corpo de...

humana, quase que nenhum vestígio, mas a vestígio externo do artigo 129, que tem...

mentalmente uma transição para o momento atual, por que parte a sociedade...

ra é a fome provocada pela falta de alimentos que nos põem praticamente...

precário do povo brasileiro. Quantas crianças, Senhor Presidente, gente...

lesão mais a capacidade de ler a criatividade das suas vidas, por que...

interno produzido pela falta de alimentos, pela falta de vitaminas, pela...

nos, pela falta de mais minerais, está produzindo mente pain, um...

de pigmentos. Senhor Presidente, com a situação do Município de São...

fazendo a este país inteiro que o Brasil, por que não se trata...

que eu não passaria a falta de óleo estava no caso do...

do Presidente comunicando que o tempo do varredor...

por um minuto) lamentavelmente, Senhor Presidente, às vezes...

que não enriquecer o lado cultural, política nacional de...

pidamente, uma falta de óleo, trezentos e cinquenta...

Traguntamos aos Senhores Vereadores aqui e por que...

um dos motivos, talvez em a situação de alimentos e...

rei do Município de São João do Rio de Janeiro, que...

em 1980, que chegou a falta de comida e...

por mente exata, mostrando que precisa ser...

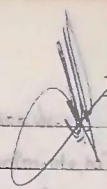
está sendo sustentado por essas coisas que estão sendo...

cidade, onde milhares de pessoas estão sofrendo...

na com a sua situação materialmente de dificuldade, com...

modo de sustentação...

mas eu acredito que dentro de quatro por cento o Senhor Presidente, Senhores Senhores, em que o P.M.D.B. apresenta uma alternativa a este País, ou nós aumentamos o produto interno bruto de nossa nação em quatro por cento como sugere o programa do P.M.D.B. ou nos entregamos enfadados a uma grande convulsão social, e eu dizia hoje a pessoas que conversavam comigo sobre o mesmo assunto: Tivemos que todos nós conhecemos a sua história, um o tem como gênio, outros como o filho de Deus e outros o tem como um filósofo, qualquer tenha eu quero ver dizer menta, ora que Ele calman as tempestades, que Ele deu vista aos cegos, que Ele ressuscitou mortos, que Ele enjum, fez muito coisa, mas não houve em que Ele pregava, para uma grande multidão que se ajuntou da cidade para a direita, e Ele observou que suas palavras não tinham muito efeito diante da multidão. Tivemos então que a multidão estava faminta. Ele sentiu que a povo estava com fome e Ele viu no pão os seus companheiros de jornada, os seus discípulos e disse para eles: Dai-vos comida, dai-vos comida (interrompeu o Presidente comunicando o término do seu tempo). Já vamos concluir Senhor Presidente. Ele poderia naquele exato momento pedir, poder que ele tinha, fazer com que o jato de homens, mulheres e crianças fosse variado, mas Ele fez o milagre, produção de pão, dos peixes para alimentar a grande multidão. É o sinal, Senhor Presidente, que não existe discurso de Walter Borda e eloquente, nem de Ulysses Guimarães, nem de Tentório Sileto, nem de Bondehon, nem de Liguieredo, nem de nenhum político, no momento o homem não estava alimentado, se o operário estava alimentado, se o velho e o criança alimentado, não existe sistema político capaz, nem religião capaz, de resolver o problema do homem, fixaria nesta hora, encerrando muitas palavras, ou gostaria de neste hora que eu pedisse um pão para juntamente com os meus companheiros, tentar com os argumentos que tenho e com os recursos que tenho, criar um Senhor Presidente, os senhores do partido de que representamos e que a cada hora está em nosso peito dizendo "Eu não tenho emprego, falta, e hoje eu não tive nada para dar aos meus filhos para se alimentarem". Que nesta hora, Senhores Senhores, renovemos as nossas forças, renovemos as nossas palavras e procuramos fazer de neste momento, uma bandeira de luta que possamos defendê-la em todo lugar e ajudar a marcar este momento terrível que é o Brasil de sempre que se desamparou, mas talvez talvez e resultado é passar, como um novo caminho. Paulo Sérgio, Senhor Presidente e muito obrigado. Um novo momento de vida, de um do povo e Ulysses GUIMARÃES PEREIRA AVALIA SÓCIO-POLÍTICA DO BRASIL



tal modo base e analisamos tambem de curia, porem, sobretudo de lembrar que
 a sua Comissao de Saude com afiliação ao Movimento Uniao Brasileira da Saude Publica, e
 momento que e muito mais importante para os senhores do que para mim, e se
 apenas nos e de referencia diante de injusticas, mas aprendamos a nos dar respostas
 aquelas que nao a merecam. Por isso, Senhores Senadores, continuamos trabalhando
 mantendo a nossa mesma linha de atuação, de consciencia de equilibrio, nos termos
 de respeito aquelas que nao a merecam. Não tivemos conversações de natureza e qual
 modo do Senador que aderiu ao Senador da Saude, nos eventos do Sade Pale Leo,
 que podemos avaliar e fazer o julgamento de comportamento e do modo de cada um dos
 Senadores. Por que não os membros do plenario, nos os membros do Conselho que os
 Senadores devemos obediencia, devemos explicação e portanto não responderemos a
 aqueles que nos atacam, e o próprio Paulo diz em um de seus discursos "Não joguem pedras
 aos cães", e e o que fazemos neste momento, Senhores Senadores, e nos a todos fazendo
 referencias ao que os Senhores acabaram de ouvir, ha poucos minutos. A atuação do Sen
 hor Especial de Saude Publica, criada no ultimo dia onze, tem sido notoriamente, apesar de
 da atuação dos meus colegas de Comissao, a Comissao vem desenvolvendo um trabalho
 mais equilibrado, imparcial, em momento algum, temos nos preocupado em fazer as coisas
 envolver o quem quer que seja e poderíamos, por motivos politicos dar como politico partido
 que e para Comissao, mesmo porque esta Comissao e composta por membros de um ou outro
 do nosso partido. No entanto o que não em jogo e o interesse do mesmo comunidade e deve
 nos nos termos publicos e prender o cobrir alguns dos pontos relevantes, assim de nos
 nos comissao politica partidaria ideologica, as grandes causas populares e sobre que
 nós da Comissao Especial de Saude Publica que atua apura irregularidades, e o sistema
 de das Comissao Saude e Saude no Brasil. Tudo isto de desenvolvimento de tudo que
 foi aqui criado e a Comissao no dia onze ultimo, se apresentamos, digo, e a lan
 tado desta Comissao tem suas praticas, temos em qualquer momento e mantido em
 tal e em outras das duvidas de mais variados órgãos de pesquisa e Saude e
 tem Saude. Já apresentamos denuncias ao Doutor José Nogueira Neto Secretário
 Especial de Saude Publica, e apresentamos denuncia de irregularidades do IBSF ja que
 violamos a LEI Nº 11.212/66, e não estamos convencidos Senhor Presidente, Senho
 res Senadores, de que as providencias não tomadas e de que esta Comissao que no
 momento ha não o PDS, mas os interesses da Comissao, digo, os interesses da Comiss
 Especial de Saude Publica tem o seu interesse conjunto, uma ultima que não não da

Comissão, que não está da Bancada do PS, que não está apenas da Câmara Municipal de Belo Horizonte, mas a vitória daqueles que defendem a preservação do ecossistema e do meio ambiente, mas a vitória daqueles que amam Belo Horizonte, que não querem ver a degradação da nossa vitória de uma bandeira, mas a vitória de uma causa, não nos silenciamos, mas, esta Comissão está disposta a levar o seu trabalho, desenvolverá lá até as últimas consequências, cante o que cantarem, dou a quem doer, venham os ataques de onde vierem e as propostas, nós daremos preferência ao nosso trabalho e acreditamos, não temos dúvida de que se praticará a justiça, havemos de conseguir comprar as nossas qualidades que lá estão sendo cometidas (Neste momento o Senhor Presidente comunga que o tempo do orador não seja um minuto) Já iremos concluir: Apenas para apelar aos Senhores Senadores, indistintamente independente de Partido, de Bancada, vamos colocar a rima de qualquer coisa, e eu faço questão de fixar uma sempre. Colocar neste caso da Comissão Especial de Inquérito o interesse de nossa terra que vem sendo espoliada, destruída por pessoas que não a amam, mas que querem se enriquecer às custas delas, nós, sãos, doentes, nós comunidade cabulente, não podemos nos calar, e o apelo que faço a Vossa Excelência, Senhor, juntem-se a nós para que possamos dar um basta a especulação imobiliária do Município de Belo Horizonte. Como último orador, fiz uso da palavra em Explanção. Primeiro o Senador AUREO BRESSA DE FIGUEIREDO, Senhor Presidente, Senhor Senador, ouvindo pronunciamentos do Senador Geraldo Farias Neves inicialmente, e agora o Senador Shirley Pereira da Silva, fazendo comentários sobre a Comissão Especial de Inquérito, deve começar primeiro dizendo ao Senador Geraldo Farias Neves que ele abriu nesta Tribuna hoje, apenas vendo os defeitos da Administração do 4º Distrito, e jamais se lembrou de fazer elogios às obras importantes que ali estão sendo feitas. É muito fácil, de uma maneira sutil, envolver uma Administração Regional, querendo com isto tirar o brilho do bom trabalho que ali está sendo feito. Quero lembrar ao Senador que esta Administração tem apenas seis meses e que, quando ele diz para que os Senadores do P.M.D.B. circulem noitoral do Belo, para verem as condições das ruas do 4º Distrito, nós Senadores circulemos em todo o Município, e em todo Município, tem ruas precisando de melhoramentos, não há de ser feita em seis meses de Governo, mas Vossa Excelência, poderia dentro de um penarmento mais útil, elogiar pelo menos o que já foi feito e dizer que a Administração Municipal realmente está imbuda de bons propósitos e na finalidade de fazer realmente um Governo que esta cidade jamais viu, de todas as ruas do Município, diga, de todas as ruas doitoral do Belo, ainda não

tiveram o seu melhoramento, mas esta Administração em todo o nome Municipal
 já tem a sua marca, porque todo Município já recebeu em parte, através dos Senhores Vereadores
 do Ilustre Vereador Dinley Pereira da Silva, Líder do P.D.S., Presidente da Comissão Executiva
 de Inquérito, que aponta irregularidades em pagamentos no 3º Distrito, quero dizer
 que quando foi escolhida esta Comissão, a Presidência desta Casa nomeou Irmão Vereador
 do P.D.S., e o Ilustre Vereador se achou ofendida, não sei porque em ter Irmão Vereador
 do seu partido na Comissão, e nós dinhamos naquela ocasião que o espírito talvez era
 de preservar também o P.M.D.B. para no futuro não dizerem que alguns Vereadores do P.M.D.B.
 na Comissão, vieram atrapalhar o trabalho que provavelmente Vossa Excelência junto com
 os demais iria fazer. Quero dizer a Vossa Excelência que se tiver realmente irregularidades
 e acredita até que existam, por que se Vossa Excelência com a sua Comissão já ultrapassou
 ou as ordens de divulgação de nossa cidade, indo a programas em outros bairros, tele-
 visão, Vossa Excelência encontrou irregularidades, e assim o foi exposto que Vossa Exce-
 lência traga para esta Casa as irregularidades encontradas e digo mais, como o prazo
 desta Comissão termina dia onze, se não me falta a memória, se Vossa Excelência enten-
 der junto com os demais que precisa de mais tempo, não sei se os Vereadores do Banco
 do P.M.D.B., estão de acordo, mas Vossa Excelência pode contar com meu voto favorável
 se existe irregularidades, se Vossa Excelência vai trazer para esta Casa, não entendo
 vendo nada mais que moral desta Casa. E é com isto, e para isto que nós estamos
 aqui nesta Casa, foi para isto que nós fomos eleitos, para afirmar ao povo que a escolha das
 últimas eleições, se que tanto a esta Casa, o povo pode escolher, portanto Vossa Exce-
 lência, está muito bem, se precisar de mais tempo tem o meu voto e explico que realmente
 as irregularidades encontradas, Vossa Excelência traga para esta Casa. Não deve por
 menos, queremos ver os culpados, não punidos, se não forem punidos por esta Casa pena
 punidos pelo povo. Muito Obrigado. Nada mais tendo a dizer, o Senhor Presidente,
 marcou uma reunião extraordinária para dentro de dez minutos e encerrou o presente
 E, para contar, mandou que se lavasse esta Ata que, depois de lida, submetida à a-
 preciação pluriária, aprovada, lida e assinada, para que produza os seus efeitos legais.

Manoel